

SAINDO DA PANDEMIA:

**SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES
PARA PROFESSORES E FAMILIARES
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA
PERSPECTIVA NOVO NORMAL**

Contribuições do ICPIAS para a discussão frente ao desafio representado pelo retorno às atividades do dia a dia pelas pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual.

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Instituto de Capacitação e Promoção da Inclusão Ann Sullivan

www.institutoannsullivan.org.br

contato.ias@gmail.com

PUBLICAÇÃO | Pesquisa e redação

Dra. Maryse Suplino

marysesuplino@gmail.com

DIAGRAMAÇÃO

Isabella Oliveira

Copyright© 20 de Julho de 2020 – Instituto de Capacitação e Promoção da
Inclusão Ann Sullivan. Todos os direitos reservados.

**PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DO CONTEÚDO, EXCETO QUANDO
DEVIDAMENTE REFERENCIADO. SUJEITO A MEDIDAS JURÍDICAS CABÍVEIS.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
APRESENTAÇÃO	03
Que habilidades ensinar?	04
ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR	05
ANEXO I - HABILIDADES PARA ENSINAR	08
ANEXO II - ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR	12
ANEXO III - ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES	14
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia da COVID-19 em fevereiro do ano em curso trouxe para o mundo um enorme desafio nos âmbitos sanitário, econômico e social. De um momento para outro, a população mundial precisou reformular sua forma de conviver, trabalhar e se comunicar. O enfrentamento à pandemia ainda se encontra em curso. Ele é um processo que se abarca ações emergenciais e imediatas e se estende para o período pós pandemia, uma vez que a retomada das atividades demandará o estabelecimento e acompanhamento de protocolos específicos.

O **Instituto de Capacitação e Promoção da Inclusão Ann Sullivan** que há vinte e dois anos desenvolve um trabalho dedicado à construção de um mundo mais inclusivo para pessoas com deficiência, focado naquelas que têm autismo e/ou deficiência intelectual. Nosso objetivo é, através do presente documento, contribuir com o debate a respeito de ações que sejam viáveis e possam ser implementadas após a pandemia de modo a facilitar a inclusão de tais pessoas.

Diferentes discussões têm ocorrido para o estabelecimento de diretrizes e recomendações acerca do retorno de alunos nas escolas regulares no Brasil*. Em meio a esse debate, pouco tem sido apresentado a respeito da educação inclusiva e como se daria o retorno das pessoas com deficiência aos espaços escolares. Dentre as diferentes contribuições trazidas para o conjunto das discussões que buscam garantir os direitos das pessoas com deficiência em meio a pandemia da covid-19 os conteúdos apresentados orientam, desde os procedimentos protocolares de prevenção, como a lavagem das mãos e o uso de máscaras até o uso das plataformas de ensino a distância, como é o caso do Unicef que sugere, conforme a publicação do Instituto Rodrigo Mendes no documento [Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da covid-19 - Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais](#), que se garanta que as plataformas de ensino a distância sejam seguras e acessíveis às crianças com deficiência e que os professores sejam treinados para apoiá-las remotamente, bem como seja garantido apoio aos seus cuidadores e familiares.

No Brasil o ensino online tem se constituído um desafio para as redes de ensino em geral, uma vez que muitos dos estudantes não possuem os suportes mínimos necessários para o acesso. Provavelmente, no caso das pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual, que são o propósito do presente texto, dificuldades similares incidiriam, além da necessidade de treinamento de professores, familiares e das próprias pessoas com deficiência para fazerem uso de tal tecnologia.

INTRODUÇÃO

0
2

Também é importante considerar as diferentes áreas envolvidas na aprendizagem das pessoas com deficiência, as quais não são apenas acadêmicas, senão, também, sociais e de autocuidados, entre outras.

Nos protocolos relativos à retomada das atividades escolares inclusivas bem como nas de reabilitação, os cuidados com a saúde, por meio de ações preventivas, estão firmemente pontuados. A Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, através do Departamento de Atenção Especializada e temática coordenação-geral de saúde da pessoa com deficiência, publicou a [nota informativa nº 28/2020](#) com orientações à rede de cuidados à saúde da pessoa com deficiência relativas ao coronavírus (covid-19) recomendando que os serviços de reabilitação deverão estabelecer protocolos ou restrições para acesso aos pacientes, evitando aglomerações e minimizando o risco de transmissão ou contágio. No que tange ao funcionamento e atendimento de usuários no âmbito da rede de cuidados à pessoa com deficiência do SUS, orientou às secretarias de saúde municipais, estaduais e governo federal, assim como serviços de saúde, de natureza pública ou privada, observem as determinações da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, bem como as orientações específicas do Poder Executivo local.

O Ministério da Educação por meio da [Portaria 572 de 01/07/2020](#) estabeleceu um protocolo para orientar o retorno das aulas nas universidades federais e institutos federais brasileiros. O documento apresenta orientações para o funcionamento e desenvolvimento de atividades presenciais, além de ações de prevenção, minimização ou eliminação de riscos às atividades administrativas e acadêmicas. Recomenda ainda medidas coletivas e individuais comuns a outros protocolos como utilizar máscaras, cobrir a boca e o nariz, seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção em casos de tosse e espirros, lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%, respeitar o distanciamento de pelo menos um metro e meio entre dois indivíduos, entre outras.

Tais normativas indicam a preocupação para os cuidados com a saúde quando do retorno das atividades em sala de aula, embora os protocolos a serem instituídos nos diferentes níveis de escolarização não estejam claramente estabelecidos e, conseqüentemente, falem orientações no que tange ao retorno dos alunos com deficiência às escolas. Nossa ideia é propor uma outra perspectiva de discussão que extrapole as questões escolares (entendida como pertinente ao ambiente da escola) e envolva tanto a proteção da saúde quanto o ensino de habilidades (inclusive as acadêmicas) que contribuam para a preparar as pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual para que estejam no mundo pós pandemia, nos seus mais diversos ambientes, de forma segura.

APRESENTAÇÃO

Em meio as falas e relatos de pessoas com autismo e seus familiares, aos quais tivemos acesso durante a quarentena, esteve presente a preocupação flagrante com o momento do distanciamento em si, mas também e, justificadamente, com como seria o cenário depois da pandemia. Existe uma enorme interrogação sobre a saída do isolamento que, de alguma forma, vai inaugurar para todos nós a entrada num novo patamar de vida em sociedade.

Embora no Brasil ainda seja uma incógnita quando o período da pandemia realmente chegará ao fim, dando início ao chamado novo normal, consideramos pertinente uma discussão imediata que inclua as pessoas com autismo e as que têm deficiência intelectual. Um dos aspectos mais desafiadores, dentre tantos outros, para escrever a esse respeito, é a falta de clareza do que se está sendo intitulado de novo normal. Ninguém sabe exatamente o que é nem pode assegurar como esse novo estado de coisas se dará em se tratando de Brasil.

Os cerca de cem ou cento e vinte dias (mais ou menos) de quarentena têm nos ensinado e nos forçado a buscar novas maneiras de nos comunicar e estar no mundo no sentido físico. A convivência com os novos cuidados que precisaremos tomar e as ações que precisaremos ter têm trazido impactos a nossa vida de uma maneira profunda em relação a diferentes aspectos. O distanciamento afetou a todos, mas também, por outro lado, nos ensinou formas de ver o mundo, de estabelecer relação com outras pessoas a partir da não possibilidade de toque, da não presença física. Apesar de que, talvez, nesse período que se aproxima não tenhamos mais um distanciamento físico tão marcante, vão existir protocolos estabelecidos relacionados a cuidados que precisarão ser seguidos pelo medo da contaminação por algum tipo de bactéria, vírus (não mais apenas o da covid-19). Estaremos nos espaços sociais, nos locais públicos de outra maneira. Como sairemos desse lugar de total reclusão para uma nova exposição à pessoas, ambientes e objetos? Como será estar em locais como cinemas, teatros, escolas, universidades, lanchonete onde num futuro próximo, talvez, não possamos sentar muito próximos?

Vemos como fundamental a introdução da discussão acerca desse processo num contexto que contemple a inclusão de pessoas com autismo (e também as com deficiência intelectual). Tendo acompanhado discussões sobre os protocolos e orientações oficiais para, por exemplo, o reingresso dos alunos nas redes públicas e particulares do Brasil, consideramos pertinente uma discussão que envolva o cenário social mais amplo, configurado por todos os espaços sociais aos quais as mesmas tenham acesso, inclusive o escolar.

APRESENTAÇÃO

04

É fato que acontecerão ajustes em diferentes níveis para toda a população. A discussão que aqui propomos aponta para o pensar no que seria comum a todos e o que seria específico para pessoas com autismo ou deficiência intelectual. Considerando a população de um modo geral, o comum seria o acesso às informações, a educação preventiva e aos meios a serem utilizados de modo a poder se proteger e prevenir o contágio. Com respeito às pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual, o ICPIAS considera que o eixo central para a introdução gradual das mesmas nas atividades do dia a dia no contexto pós-pandemia, incluindo as escolares, é o **ensino**. O ensino que se dá nas salas de aula, mas não apenas nestes espaços. O ensino para a vida pós pandemia.

Inclusão na vida é o nosso objetivo e, ao mesmo tempo, nosso ponto de partida. Tal inclusão envolve, evidentemente, áreas como cuidados próprios, locomoção, alimentação etc. Considerando o contexto pós-pandêmico, fica clara a necessidade de um trabalho específico para trazer novos aspectos dentro de cada uma dessas áreas de maneira que seja possível estabelecer como ensinar pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual de modo que elas realmente possam desenvolver as habilidades necessárias para estar incluídas no mundo pós pandemia. Retomando a premissa de que as pessoas não deveriam aprender para serem incluídas, mas deveriam estar incluídas para aprender (Suplino, 2011), consideramos que estando nos espaços sociais que as mesmas poderão desenvolver as competências necessária. Tais habilidades deverão instrumentalizá-las, prepará-las acerca do agir que, nesse caso, promoverá a autoproteção. A utilização das habilidades básicas que compõem as normas de prevenção e autoproteção da covid-19 se estabelece como condição indispensável para estar no mundo de forma segura e, ao mesmo tempo, inclusiva.

Que habilidades ensinar?

O conceito de habilidade funcional (LeBlanc, 1990) tem relação com as habilidades a serem ensinadas no contexto pós pandemia, uma vez que assevera que as mesmas devem ter utilidade para aplicação no dia a dia e, conseqüentemente, resultem numa maior possibilidade de inclusão do aprendiz na vida a curto, médio ou longo prazo. Em tempos pós pandêmicos tal definição nos ajuda a identificar o tipo de habilidade que deve fundamentar o ensino às pessoas com autismo e /ou deficiência intelectual.

A partir das orientações sugeridas nos protocolos das agências especializadas em saúde, a OMS, no âmbito internacional, e a Fundação Oswaldo Cruz, no âmbito nacional, estabelecemos nove eixos a partir dos quais serão elencadas habilidades específicas (Anexo I).

ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR

A justificativa para o ensino das habilidades que são apresentadas ao longo desse documento diz respeito à construção do conhecimento, pelas pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual, que aponta para o entendimento de que existe um vírus que é invisível e que para proteger-se se faz necessária a realização dos procedimentos ensinados. Trata-se, portanto, de mais que ensinar apenas, por exemplo, a lavar as mãos, mas fundamentar tal aprendizado numa aprendizagem (conhecimento) que deve ser construída em conjunto. Nessa medida, o ensino de habilidades que já fazem parte de um rol conhecido de autocuidados assume uma dimensão.

Em discussões travadas ao longo dos anos com profissionais da área de educação especial sobre como ensinar pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual habilidades como, por exemplo, lavar as mãos dando sentido à aprendizagem temos reiterado que é mais fácil aprender a lavá-las quando as mãos estão visivelmente sujas. Se uma pessoa sujou as mãos com tinta, argila ou outro material ensinaríamos lavar as mãos nesse momento. Aqui fazemos referência ao um conceito de natural trazido pela Dra. Judith Le Blanc (1990), onde natural tem a ver com a forma de ensinar e está relacionado a criar situações e possibilidades de ensino onde o que vai ser aprendido tem sentido para quem está aprendendo. Nessa medida, o procedimento seria lavar as mãos usando um momento no qual as mesmas, de fato, estão sujas para dar sentido ao aprendizado: "Agora você vai lavar as mãos. Olha aqui como seu dedo está sujo. Vamos colocar embaixo d'água e esfregar aqui". Tal discussão pode ser aprofundada ao pensarmos sobre o que fazer quando temos que ensinar, por exemplo, a lavar as mãos antes de comer (que também se constitui uma habilidade importante a ser aprendida) em momentos nos quais as mesmas poderão não estar visivelmente sujas, mas ainda assim não-limpas (do ponto de vista científico) antes da alimentação ou para o manuseio de alimentos que serão ingeridos por outros.

Uma vez que a construção da compreensão acerca da existência de um vírus invisível que faz mal ao ser humano é importante para a aprendizagem das habilidades de prevenção, se faz necessária a busca de estratégias que levem a tal construção. É importante considerar o perfil intelectual/cognitivo de crianças, adolescentes ou jovens com autismo ou deficiência intelectual para estabelecer a estratégia mais adequada para a construção do conceito de vírus, bactérias, etc.

ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR

0
6

Uma alternativa possível seria a abaixo apresentada:

1

Construir a ideia de macroscópico (aquilo que é visível a olho nu; que é grande) em contraposição ao microscópico: algumas coisas podem ser vistas com facilidade e outras não. A construção dessa visão do macro para o micro é importante para mostrar à pessoa com deficiência intelectual ou autismo que existem coisas/elementos que não vemos e que, contudo, continuam existindo.

2

Apresentar o conceito de sujeira, no sentido de daquilo que pode fazer mal ao ser humano.

3

Relacionar a sujeira que pode ser vista x sujeira que não pode ser vista.

4

Ajudá-los a construir um pressuposto que se aproxime de: “em certos momentos ‘mãos sujas’ apresentam sujeira que pode ser vista; em outros, o que constitui a sujeira nas mãos não pode ser visto.”

Trazendo a sugestão para a prática (algumas ideias):

Utilizar, por exemplo, alguns elementos muito pequenos (que em certo distanciamento sejam de difícil visualização) e tentar enxergá-los a uma certa distância; aos poucos ir aumentando a proximidade e mostrando que quando estamos mais perto é possível vê-los.

Selecionar materiais muito pequenos e mostrar que os mesmos para serem enxergados nossos olhos precisariam de um apoio, uma ajuda. Pode-se empregar, por exemplo, resquícios de grãos de pimenta do reino moída, finíssimos grãos de açúcar ou de pó de café e usar uma lente de aumento para mostrar que sem a utilização dessa ferramenta não seria possível visualizá-los, mas que estavam ali.

Construir, simultaneamente, a ideia de que poderia haver algo nas mãos ou numa superfície e até mesmo no ar que, apesar de não ser visto, poderia causar danos, nesse caso os germes, as bactérias, ou os vírus.

ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR

Procedimentos gerais para o ensino das habilidades elencadas:

- 1 Ensinar, sempre que possível usando ambientes e situações naturais.
- 2 Enquanto ensina, demonstrar como fazer (como colocar a máscara, como pisar no pedal do totem de álcool em gel, como lavar as mãos). Se necessário, demonstrar passo a passo.
- 3 Usar as demais pessoas do ambiente familiar e em público como modelo do como executar a habilidade que está sendo ensinada.
- 4 Buscar o máximo de oportunidades possíveis para ensinar
- 5 Aguardar pela resposta após o ensino, dando o tempo necessário para que processe o que foi ensinado antes de repetir a instrução ou o modelo.
- 6 Dar um pouco de ajuda na execução do que está sendo aprendido, se necessário.
- 7 Procurar estar tranquilo e calmo enquanto ensina

ANEXO I – HABILIDADES PARA ENSINAR

08

RELATIVAS ÀS MÃOS

Habilidades:

- 1) Entender a importância de lavar as mãos mesmo quando aparentemente estão limpas;
- 2) Lavar as mãos de forma eficaz*;
- 3) Higienizar as mãos com álcool;
- 4) Secar as mãos:
 - a) com toalha comum;
 - b) com toalha de papel.

* VIDE ANEXO III

RELATIVAS ÀS MÁSCARAS

Habilidades:

- 1) Colocar a máscara;
- 2) Manter a máscara no rosto;
- 3) Retirar a máscara;
- 4) Saber como higienizar a máscara;
- 5) Reconhecer o momento de trocar de máscara;
- 6) Saber como descartar a máscara;
- 7) Identificar tipos de máscara;
- 8) Entender a importância de não compartilhar máscaras.

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES:

Colocar a máscara amarrando os cordões atrás da cabeça e da nuca ou prendendo o elástico atrás das orelhas, evitando tocar na parte de dentro ou na frente da máscara ou cruzar as tiras ou o elástico (neste caso, a máscara não ficará bem ajustada ao rosto);

Cada máscara pode ser utilizada por até 02 (duas) horas; depois desse tempo será necessário trocar. Caso fique úmida antes de 2 horas de uso, também deverá ser trocada.

Quem se locomover por meio de transporte público, precisará de 02 (duas) máscaras adicionais (uma para o deslocamento entre seu local de residência e chegada à Unidade e outra para o retorno até residência);

Quem se deslocar em veículo próprio de uso privativo da família, não precisa utilizar a máscara dentro do carro durante o deslocamento.

Quem dividir o veículo com outras pessoas que não sejam do convívio familiar (carona), todos devem utilizar a máscara facial durante todo o deslocamento.

(Fonte: <https://www2.unesp.br/portal#!/covid19/orientacoes/uso-de-mascaras-caseiras/>)

ANEXO I – HABILIDADES PARA ENSINAR

RELATIVAS À ESPAÇOS SOCIAIS DIVERSOS

Habilidades:

- 1) Identificar a sinalização de distanciamento;
- 2) Respeitar o distanciamento solicitado nos diferentes ambientes (filas, deslocamentos no interior dos espaços);
- 3) Evitar abraços, e apertos de mãos;
- 4) Utilizar de técnicas de etiqueta respiratória;
- 5) Cobrir a boca e nariz com o antebraço ou lenço descartável quando tossir ou espirrar.

RELATIVAS À SUPERFÍCIES

Habilidades:

- 1) Evitar passar as mãos em superfícies em locais públicos;
- 2) Higienizar superfícies em casa.

RELATIVAS À UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS

Habilidades:

- 1) Identificar os recursos de prevenção e autoproteção existentes nos espaços sociais;
- 2) Saber utilizar:
 - a) totens com álcool em gel;
 - b) dispensadores de sabão e álcool em gel com sensor automático;
 - c) Dispensadores de papel toalha com sensor automático;
 - d) Tapetes para higienização de calçados.

RELATIVAS À ROUPAS, CALÇADOS E ACESSÓRIOS

Habilidades:

•ROUPAS USADAS

- Identificar como suja a roupa com a qual chegou da rua;
- Identificar o local em casa onde deve colocar a roupa usada;
- Entender a necessidade de descartar a roupa usada logo que chega em casa vindo da rua.

ANEXO I – HABILIDADES PARA ENSINAR

RELATIVAS À ROUPAS, CALÇADOS E ACESSÓRIOS

Habilidades:

●CALÇADOS

- Deixar o calçado com o qual esteve na rua do lado de fora ou em espaço reservado;
- Usar tapete higienizador para limpar calçados;
- Higienizar calçados.

●BOLSAS MOCHILAS E CARTEIRAS

- Identificar como suja a bolsa ou mochila com a qual chegou da rua;
- Identificar o local em casa onde deve colocar a bolsa/mochila usada;
- Entender a necessidade de higienizar a bolsa/mochila usada logo que chega em casa vindo da rua;
- Higienizar bolsa/mochila.

●ÓCULOS E CELULARES

- Entender a necessidade de higienizar a óculos e celulares usados logo que chega em casa, vindo da rua;
- Higienizar óculos e celulares.

RELATIVAS À PRODUTOS QUE CHEGAM DA RUA

Habilidades:

- 1) Entender a necessidade de higienizar produtos adquiridos logo que chegam procedentes de mercados, sacolões, etc;
- 2) Higienizar produtos que chegam em casa.

ANEXO I – HABILIDADES PARA ENSINAR

RELATIVAS À COMER EM LOCAIS PÚBLICOS

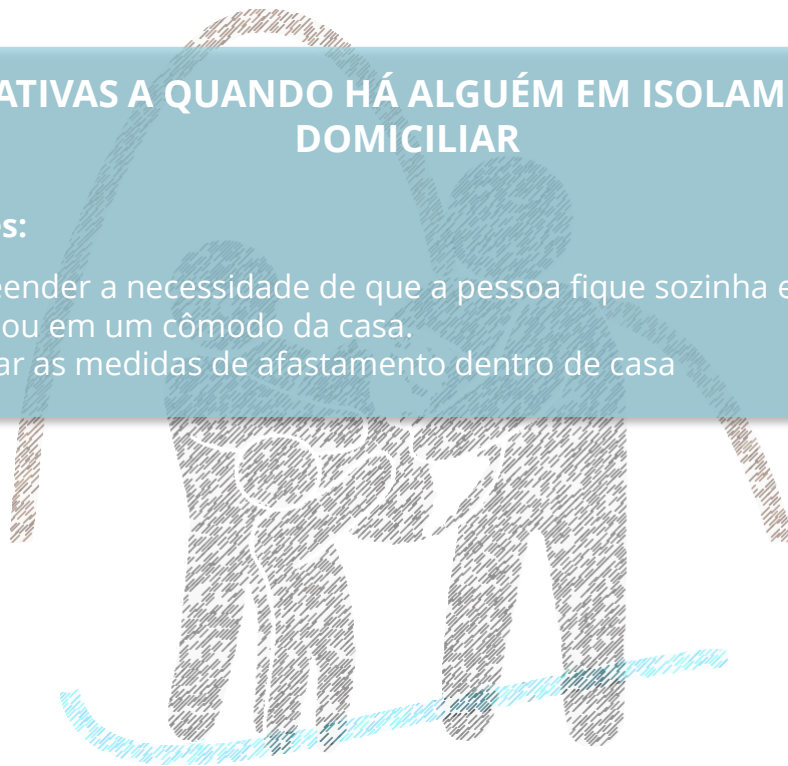
Habilidades:

- 1) Entender a impossibilidade de comer em alguns locais;
- 2) Identificar os locais nos quais é seguro ingerir alimento;
- 3) Higienizar as mãos antes de comer;
- 4) Guardar a máscara em local adequado enquanto come.

RELATIVAS A QUANDO HÁ ALGUÉM EM ISOLAMENTO DOMICILIAR

Habilidades:

- 1) Compreender a necessidade de que a pessoa fique sozinha em um quarto, ou em um cômodo da casa.
- 2) Respeitar as medidas de afastamento dentro de casa



ANEXO II – ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR

1
2

Primeiramente, sempre que possível, é importante garantir que a situação de ensino seja o contexto para a aquisição da habilidade a ser ensinada, utilizando a situação em si como pretexto para o ensino e, assim, dando sentido ao que será ensinado/aprendido.

Por exemplo, para o ensino das habilidades lavar as mãos de forma eficaz e higienizar as mãos com álcool aproveitar situação na qual uma superfície não recomendável foi tocada; o momento imediato à chegada em casa, voltando da rua; ao espirrar, etc.

Para ensinar a manter a máscara no rosto o cenário ideal é o ambiente externo à casa no qual essa necessidade se impõe e pode servir de justificativa para a insistência do uso da mesma: “Para ficar aqui dentro, temos que ficar de máscara.”

Uma possibilidade de treino em casa para a habilidade manter a máscara no rosto seria no caso das pessoas mais velhas, serem convidadas para auxiliar no preparo de alimentos e juntamente com o condutor do preparo usar a máscara por intervalos de tempo que possam ir sendo ampliados. No caso das crianças, podem ser criados jogos e brincadeiras nos quais o uso da máscara seja requerido, por exemplo teatro com a criação de personagens para os quais parte da caracterização é o focinho e boca pintados na máscara.



ANEXO II – ORIENTAÇÕES SOBRE COMO ENSINAR

Para ensinar a identificar a sinalização de distanciamento, o ideal é estar nos espaços públicos onde tais espaços estão demarcados (shoppings, lojas, bancos). Também é possível a criação de brincadeiras, como por exemplo: cada um precisa permanecer no seu próprio espaço e que a um sinal sonoro tenham a ordem para sair do seu lugar sem, no entanto, ocupar um espaço já ocupado por alguém.



Para ensinar a **utilizar totens com álcool em gel, usar dispensadores de sabão e álcool em gel com sensor automático**, por exemplo, os ambientes adequados são os espaços públicos nos quais tais equipamentos estão disponíveis. Já o caso do ensino de **usar tapetes para higienização de calçados** pode ser realizado de modo natural e contextualizado tanto nesses espaços, quanto na própria casa, ao retornar da rua, utilizando-se um tapete embebido na solução apropriada de água e cloro.



IMG: www.magazineleiza.com.br

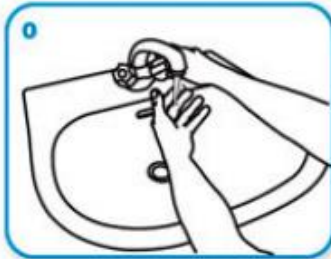


IMG: www.odontoequipamentos.com.br

ANEXO III – ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

A melhor forma de se prevenir contra o novo coronavírus é a lavagem correta das mãos

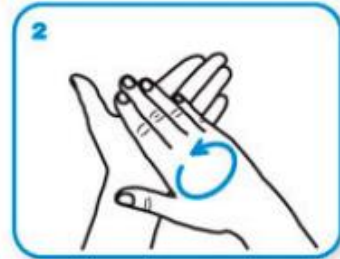
Cada lavagem deve durar pelo menos 20 segundos e deve ser feita com frequência



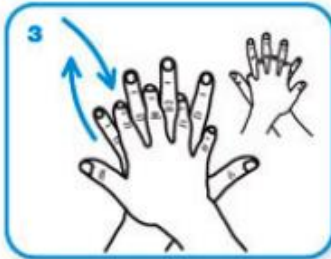
Molhe as mãos com água



Aplique sabão por toda a mão



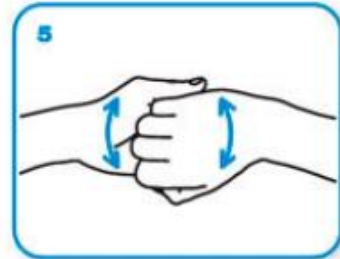
Esfregue as palmas das mãos



Coloque a mão direita sobre a esquerda e entrelace os dedos. Faça a mesma coisa com a mão esquerda sobre a direita.



Entrelace os dedos com as palmas das mãos viradas uma para a outra



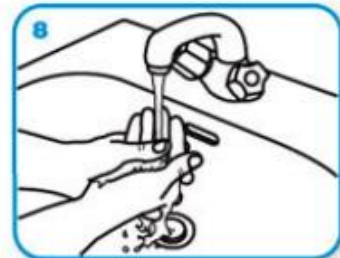
Feche as mãos e esfregue os dedos



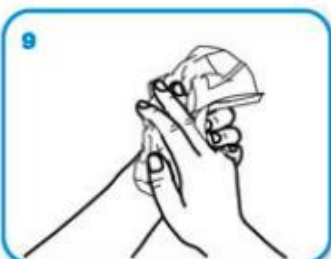
Esfregue os dedos polegares



Faça movimentos circulares nas palmas das mãos



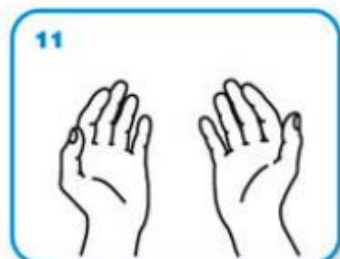
Enxágue as mãos com água



Seque as mãos com papel



Use um papel para fechar a torneira e também para abrir a porta do banheiro ao sair



...e suas mãos estarão seguras.

FONTE: Organização Mundial da Saúde (OMS) | Disponível em: <<https://bit.ly/2CWpECM>>

ANEXO III – ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

SOBRE O USO DE MÁSCARAS

- 1) Ter pelo menos duas camadas de tecido em bom estado de conservação, que possa assegurar boa capacidade para filtragem de partículas virais (preferencialmente tecido de saco de aspirador, cotton composto de poliéster 55% e algodão 45%, algodão 100% algodão ou fronhas em tecido antimicrobiano;
- 2) Ser bem desenhadas (nas medidas e formato corretos) para adequada adaptação ao rosto, sem deixar espaços nas laterais;
- 3) Cobrir totalmente boca e nariz.

FONTE: <https://bit.ly/3fMNuQa>

SOBRE A DESINFECÇÃO E LIMPEZA DE SUPERFÍCIES E OBJETOS

A desinfecção e limpeza devem abranger todos os possíveis locais que podem estar com o coronavírus presente, incluindo o chão, maçanetas, corrimão, interruptores de luz, superfícies de móveis, chaves, embalagens de produtos etc.

No caso de utensílios e objetos, a limpeza com água e sabão é considerada eficiente para a descontaminação do coronavírus. Quando essa limpeza não é possível, é necessário então o uso de desinfetantes. Entre esses desinfetantes que podem ser utilizados estão o álcool etílico nas formas líquido e em gel a 70%, além de hipoclorito de sódio, quaternários de amônio e compostos fenólicos.

FONTE: <https://bit.ly/3fMNuQa>

REFERÊNCIAS

1
6

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha Vamos nos proteger. Disponível em <<https://bit.ly/39eqtD7>> Acesso em 07 de abril de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>> Acesso em 07 de abril de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa Nº 3/2020. Brasília, DF, 2020. 03p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública COE-CIVID-19. Disponível em: <<https://bit.ly/20KQZuk>> Acesso em 05. de maio de 2020.
- LEBLANC, J. M. Curriculum para la Buena Conducta y Máxima Adquisición de la Habilidad. Trabalho apresentado em la Asociación Japonesa para el Retardo Mental, 1990.
- SUPLINO, M. H. F. de O. Inclusão Mediada. Editora Diferenças, 2011.
- TOLEDO, P. Atenção: Informações sobre a desinfecção e limpeza de superfícies e objetos. Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz). Disponível em: <<https://bit.ly/3fMNUQa>> Acesso em 05 de maio de 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. Disponível em: <<https://bit.ly/3eJkur1>>. Acesso em 07 de abril de 2020.

